

REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhada — Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# BATALHA

  
DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A PROPÓSITO DUM MANIFESTO

## Saibam quantos... A nota oficiosa do Comité Confederal

## Na última reunião do Conselho de Delegados da U. S. O. discute-se a resolução anteriormente tomada

Com a ratificação pelo Conselho Confederal da já agora célebre nota oficiosa do Comité, essa nota deixou de ser do Comité Confederal para ser da C. G. T.

A aprovação da nota sem restrições e por unanimidade, deve ter desfeito todos os boatos tendenciosos e entrincheirados, senão entraídos, aqueles que, acreditando nesses boatos, rejeitavam já com a esperança no desaparecimento, ou pelo menos, na scisão da organização operária portuguesa. E perante a afirmação eloquente da união dos trabalhadores, da unidade dos seus objectivos, da coerência dos seus principios, revelada neste incidente, a imprensa burguesa que ludibriou os seus leitores com a notícia sensacional do desaparecimento da C. G. T. devia, se a sua função de informar o público fosse honesta, se a sua atitude para conosco fosse imparcial e justa, noticiar também com verdade como foi liquidado o incidente, encabeçando a notícia, compondo-nos os mesmos grafais característicos, com os não menos sugestivos títulos: A. C. G. T. encontra-se cada vez mais forte e robusteca.

Porque, de facto, é esta a conclusão fina a tirar da imponente manifestação de solidariedade que o Comité Confederal recebeu de todos os organismos confederados, pela sua ativa atitude de defesa do sindicalismo revolucionário.

O incidente, que não tomou, afinal, maiores proporções que de um simples episódio natural na vida do movimento proletário neste período de fescalado da agitação produzida pela grande guerra,

serviu para tomar o pulso à coesa, as convicções e à orientação do proletariado organizado do país. E não podia ser mais animadora a constatação do que se acreditou, do que se sentiu, do que se pôde observar e concluir. Constituiu-se, com efeito, que o operariado organizado manteve o seu espírito nitidamente revolucionário, de luta de classes e ação directa; que o organismo operário não quer, não admite, nem se sujeita a qualquer tutela mediata ou imediata; que o operariado persegue com o mesmo afincô o seu ideal de emancipação, não de uma classe mas da humanidade toda; que as aspirações populares são sinceras e profundamente libertárias.

A constatação destes factos só poderia surpreender os que vivem afastados do povo, os que se alienam das reparações e das aspirações dos que trabalham, aos que das suas redacções observam os nossos movimentos e pontificam, com uma petulância ouzada, sobre questões que a sua cultura não abrange e que o seu espírito rotineiro não pode compreender. A estas horas A Manhã, que há dias ou três dias, dizendo que chegava a vez da scisão à C. G. T., recordava uma discussão com A Batalha há tempos mantida para concluir que o incidente de agora vinha confirmar a doutrina por ela pregada, a estas horas A Manhã deve ter desfeito o sorriso com que desdenhava do nosso confrontamento na lição dos nossos teóricos. Tentou A Manhã provar-nos a impossibilidade de abstrair das conquistas políticas, mas, como acaba de constatar, os factos, ainda desta vez, sorriam desdenhosamente dos seus va-ticínios.

Não, meus senhores. A organização operária, já agora, não é possível desaparecer. Percam, pois, os nossos ilustres adversários, tóda a esperança em assistir aos seus funerais, que era há-de ser, embora isso muito lhes custe — o coveiro da sociedade burguesa.

Que chegava a vez da scisão à C. G. T. Que a C. G. T. ia desaparecer! Mas é preciso ter o cérebro, mergulhado na mais crassa ignorância da questão social, do movimento operário e do espírito da sua época para acreditar em tal possibilidade!

Como conceber que uma organização criada pela força das circunstâncias e com o calor de um ideal imperecível, cimentada pelos interesses legítimos e comuns dos seus membros; alimentada por uma aspiração natural, lógica e universal de todos os seus componentes, pudesse, assim, ser desfeita com um sôpore de um partido que, podendo ainda amanhã vir a ser uma legião, é, entanto, hoje, apenas uma falange, sem programa ainda definido, sem ambiente preparado e sem atmosfera natural e propícia para a germinação das suas ideias, ate agora simples e confusamente esboçadas?

Como puderam conceber esses jornalistas que a organização operária portuguesa, que tem resistido, nos dôzanos de sua existência, às perseguições mais vis, as violências mais atraentes, aos despotismos os mais revoltantes, aos despotismos os mais revoltantes, de todos os governos que nesse período se tem sucedido; que tem sido triunfante de todas as infâncias e de todos as calúnias dos seus encarniçados adversários; que tem já a aureola um longo martírio cheio de nobreza, pudesse, assim, tão facilmente desaparecer, só porque um grupo de militares, embora valiosos e valorosos, manifestasse o seu desacordo ou expusesse um ponto de vista diferente do prosseguimento até aqui pela massa operária organizada?

Perante a vista e aos pés da organização operária tem passado todo o filme tumultuoso, ora caricatural ora trágico, de toda a vida política nacional. A revolução de 5 de Outubro, as zaragatas de 27 de Abril, de 14 de Maio, de 13 de Dezembro, de 5 de Dezembro; as revoltes de Santarém e de Monsanto, o período sidonista e o reinado da traição; a violenta deposição de três chefes do Estado, um deles tragicamente; um grande estadista fugido pela portinhola dum eléctrico; a escandalosa e criminosa negociação da guerra, etc., etc., e todas as contingências e situações destes episódios resultantes, a organização operária tem resistido, tem-se imposto, triunfando sempre das alternativas que todos esses tumultuosos acontecimentos políticos lhe criaram. Nem as repetidas dissoluções da autoridade, nem as revezes das suas próprias lutas, nem os sacrifícios e martírios infligidos a grande número dos seus membros, nem ainda a perturbação económica, a confusão de ideias e a desmoronização dos caracteres provenientes da guerra, tem conseguido diminuir a sua força, deter a sua marcha, desviá-la da rota que traçou, sufocar a sua revolta, matar os seus ideais. Muito, pelo contrário, como ainda no presente momento se verifica, cada vez mais forte se encontra e mais firmemente disposta se acha a prosseguir, a estas horas A Manhã deve ter desfeito o sorriso com que desdenhava do nosso confrontamento na lição dos nossos teóricos. Tentou A Manhã provar-nos a impossibilidade de abstrair das conquistas políticas, mas, como acaba de constatar, os factos, ainda desta vez, sorriam desdenhosamente dos seus va-ticínios.

Em torno da Rússia

Secção das Federações

Reúne hoje pelas 21 horas

esta secção para tratar de

assuntos urgentes, sendo

imprescindível a presença

dos sindicatos nacionais e

isolados.

Operários estrangeiros

na Rússia soviética

O «Novy Mir» escreve: A crise económica, que actualmente atravessam os países capitalistas, traduz-se por um facto curioso: A emigração dos operários desses países para a Rússia. Infelizmente, um grande número de operários que empreenderam a viagem, sem a autorização dos representantes dos bolchevistas no estrangeiro, não são operários-habilidos, contribuindo assim a sua presença para agravar a crise de alojamento e alimentar. Só da América vieram 8534 emigrantes russos. Na Rússia, o que falta, sobretudo, são operários especialistas, o governo dos soviéticos procura forçar a instalar a viagem a todos que estejam nestas condições. Chegaram já muitos grupos de operários a Rússia, sendo principalmente os operários alemães que manifestam mais desejo. Os operários especialistas são empregados nas fábricas-modelos, tendo aquelas que já lá trabalham contribuído bastante para sua experiência e pelo seu exemplo para lhes aumentar o rendimento. (Rosa Wier).

Movimento grevista na Hungria

VIENA, 23. — O «Népszava» anuncia um movimento grevista entre os operários do norte da Hungria.

Em Angzalos, os operários recusaram trabalhar, declarando-se os verdadeiros proprietários da terra. As autoridades chamaram as tropas, que abafaram em breve este movimento. (Rosa Wier).

A esquadra americana

Largou ontem, pelas 6 horas, do Tejo, a esquadra americana, ficando ainda um navio e o navio caravelo.

Em torno da Rússia

Cria-se em Paris um Comité para socorrer os sábios e artistas russos

PARIS, 23. — Criou-se um Comité para auxiliar os sábios e artistas russos. No número dos sábios e artistas russos, o professor Borelli, Barthelet, Borelli, Henessey, Pierre Milie e a condessa de Noailles. Um telegrama expedido do Petrógrado diz que os primeiros sacerdotes enviados pelo Comité, chamados a interceder perante os delegados desse Comité, intercederam-lhe toda a questão de ordem política, religiosa ou social. Os seus membros guiam-se apenas por um largo pensamento humano. Uma comissão executiva de 15 membros assegurou a administração da Associação. A comissão reuniu-se para a sua constituição quando foi convocada pelo secretário geral, quando este o julgar útil. O secretário geral e o tesoureiro tem todos os poderes para receber donativos ou cotizações. Um conselho fiscal de 5 membros reuniu-se uma vez por mês para revisar as contas, sendo também convocados mais a cada sôpore de necessidade. O Comité supõe que a sua ação será de utilidade. — Rádio.

O crellores ingleses do antigo império

MOSCÓVIA, 27. — Dizem de Londres que se formou uma sociedade de credores ingleses neste país, que reatua relações com as organizações similares da Europa. A primeira reunião está convocada para breve e aí se propõe tratar brevemente, perante a Câmara dos Comerciantes do Conselho dos credores particulares russos. — Rádio.

A solidariedade operária

A Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra da Almada, na sua última reunião, tratou da situação dos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques.

Nessa reunião o camarada Tomás N. Negócio propôs que o sindicato concorra com uma cota mensal para aquelas camaradas por todo o tempo que estiverem doentes. O camarada Plácido A. Moreira, depois de várias considerações, propôs que a cota seja de 10\$000 mensais, sendo as duas propostas aprovadas por unanimidade.

A esquadra americana

Largou ontem, pelas 6 horas, do Tejo,

a esquadra americana, ficando ainda

um navio e o navio caravelo.

Em torno da Rússia

Secção das Federações

Reúne hoje pelas 21 horas

esta secção para tratar de

assuntos urgentes, sendo

imprescindível a presença

dos sindicatos nacionais e

isolados.

Operários estrangeiros

na Rússia soviética

O «Novy Mir» escreve: A crise económica, que actualmente atravessam os países capitalistas, traduz-se por um facto curioso: A emigração dos operários desses países para a Rússia. Infelizmente, um grande número de operários que empreenderam a viagem, sem a autorização dos representantes dos bolchevistas no estrangeiro, não são operários-habilidos, contribuindo assim a sua presença para agravar a crise de alojamento e alimentar. Só da América vieram 8534 emigrantes russos. Na Rússia, o que falta, sobretudo, são operários especialistas, o governo dos soviéticos procura forçar a instalar a viagem a todos que estejam nestas condições. Chegaram já muitos grupos de operários a Rússia, sendo principalmente os operários alemães que manifestam mais desejo. Os operários especialistas são empregados nas fábricas-modelos, tendo aquelas que já lá trabalham contribuído bastante para sua experiência e pelo seu exemplo para lhes aumentar o rendimento. (Rosa Wier).

Movimento grevista na Hungria

VIENA, 23. — O «Népszava» anuncia um movimento grevista entre os operários do norte da Hungria.

Em Angzalos, os operários recusaram trabalhar, declarando-se os verdadeiros proprietários da terra. As autoridades chamaram as tropas, que abafaram em breve este movimento. (Rosa Wier).

A esquadra americana

Largou ontem, pelas 6 horas, do Tejo,

a esquadra americana, ficando ainda

um navio e o navio caravelo.

Em torno da Rússia

Cria-se em Paris um Comité para socorrer os sábios e artistas russos

PARIS, 23. — Criou-se um Comité para auxiliar os sábios e artistas russos. No número dos sábios e artistas russos, o professor Borelli, Barthelet, Borelli, Henessey, Pierre Milie e a condessa de Noailles. Um telegrama expedido do Petrógrado diz que os primeiros sacerdotes enviados pelo Comité, chamados a interceder perante os delegados desse Comité, intercederam-lhe toda a questão de ordem política, religiosa ou social. Os seus membros guiam-se apenas por um largo pensamento humano. Uma comissão executiva de 15 membros assegurou a administração da Associação. A comissão reuniu-se para a sua constituição quando foi convocada pelo secretário geral, quando este o julgar útil. O secretário geral e o tesoureiro tem todos os poderes para receber donativos ou cotizações. Um conselho fiscal de 5 membros reuniu-se uma vez por mês para revisar as contas, sendo também convocados mais a cada sôpore de necessidade. O Comité supõe que a sua ação será de utilidade. — Rádio.

O crellores ingleses do antigo império

MOSCÓVIA, 27. — Dizem de Londres que se formou uma sociedade de credores ingleses neste país, que reatua relações com as organizações similares da Europa. A primeira reunião está convocada para breve e aí se propõe tratar brevemente, perante a Câmara dos Comerciantes do Conselho dos credores particulares russos. — Rádio.

A solidariedade operária

A Associação de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra da Almada, na sua última reunião, tratou da situação dos camaradas Alexandre Vieira e Alfredo Marques.

Nessa reunião o camarada Tomás N. Negócio propôs que o sindicato concorra com uma cota mensal para aquelas camaradas por todo o tempo que estiverem doentes. O camarada Plácido A. Moreira, depois de várias considerações, propôs que a cota seja de 10\$000 mensais, sendo as duas propostas aprovadas por unanimidade.

A esquadra americana

Largou ontem, pelas 6 horas, do Tejo,

a esquadra americana, ficando ainda

um navio e o navio caravelo.

Em torno da Rússia

Secção das Federações

Reúne hoje pelas 21 horas

esta secção para tratar de

assuntos urgentes, sendo

imprescindível a presença

dos sindicatos nacionais e

isolados.

Operários estrangeiros

na Rússia soviética

O «Novy Mir» escreve: A crise económica, que actualmente atravessam os países capitalistas, traduz-se por um facto curioso: A emigração dos operários desses países para a Rússia. Infelizmente, um grande número de operários que empreenderam a viagem, sem a autorização dos representantes dos bolchevistas no estrangeiro, não são operários-habilidos, contribuindo assim a sua presença para agravar a crise de alojamento e alimentar. Só da América vieram 8534 emigrantes russos. Na Rússia, o que falta, sobretudo, são operários especialistas, o governo dos soviéticos procura forçar a instalar a viagem a todos que estejam nestas condições. Chegaram já muitos grupos de operários a Rússia, sendo principalmente os operários alemães que manifestam mais desejo. Os operários especialistas são empregados nas fábricas-modelos, tendo aquelas que já lá trabalham contribuído bastante para sua experiência e pelo seu exemplo para lhes aumentar o rendimento. (Rosa Wier).

Movimento grevista na Hungria

VIENA, 23. — O «Népszava» anuncia um movimento grevista entre os operários do norte da Hungria.

Em Angzalos, os operários recusaram trabalhar, declarando-se os verdadeiros proprietários da terra. As autoridades chamaram as tropas

